

IV Reunião do Comitê Técnico da BVS Brasil

Rio de Janeiro/RJ, 24 de Abril de 2013.

Local: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz)

Introdução

A IV Reunião do Comitê Técnico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil foi realizada no dia 24 de Abril de 2013, na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), no Rio de Janeiro/RJ e contou com a presença dos coordenadores das BVS temáticas nacionais certificadas e convidados.

Participantes:

Representando BVS Atenção Primária a Saúde / Telessaúde Brasil

Tâmara Albuquerque Leite Guedes - Coordenação Nacional Telessaúde Brasil Redes, representando Dr. Aldiney José Barreto

Representando BVS Doenças Infecto-Parasitárias

Mônica Garcia - FIOCRUZ/ICICT/Manguinhos

Diones Ramos da Silva - FIOCRUZ/ICICT/Manguinhos

Representado BVS Educação Profissional em Saúde

Creuza Stephen Figueira- EPSJV/FIOCRUZ

Cristiane Batista Andrade - EPSJV/FIOCRUZ

Representando BVS Homeopatia

Rosangela Brambilla – APH, representando também Dr. Matheus Marim

Representando BVS Integralidade

Profa. Dra. Elysangela Dittz - UFMG, representando Profa. Roseni Pinheiro

Representando BVS Odontologia

Lúcia Maria S.V. Costa Ramos – FO/USP

Maria Cláudia Pestana – FO/USP

Representando BVS Psicologia

Maria Imaculada Cardoso Sampaio – IP/USP

Carla Cristina do Nascimento – IP/USP

Representando BVS RIPSА

Sonia Cristina Mendes da Silva – DATASUS/Ministério da Saúde, representando também Dr. Haroldo Lopes dos Santos

Representando BVS Saúde Pública

Maria do Carmo Avamilano Alvarez – FSP/USP

Maria Imaculada da Conceição – FSP/USP

BIREME/OPS/OMS

Adalberto Tardelli, Diretor

Verônica Abdala, Gerente PFI e SCI

Cláudia Guzzo, Coordenadora MIP/PFI

Sueli Suga, Bibliotecária FIR/PFI

Joanita Barros, Bibliotecária MIP/PFI

Juliana Sousa, Bibliotecária MIP/PFI

Ministério da Saúde do Brasil

Shirlei Rodrigues Gonçalves, Coordenadora da Biblioteca CGDI/SAA/SE

Sandra Cristina Teixeira, Chefe da Divisão de Biblioteca Virtual em Saúde
CGDI/SAA/SE

Representação OPAS/OMS no Brasil

Dr. Nando Campanella, Gerente da Unidade Especial de Gestão do Conhecimento e
Comunicação

ICICT/FIOCRUZ

Ana Maria Neves Maranhão – Chefe da Seção de Informação ICICT/FIOCRUZ

Maria de Fátima M. Martins – Coordenadora da Rede de Bibliotecas ICICT/FIOCRUZ

Ilma Noronha – ICICT/FIOCRUZ

Luciana Danielli de Araújo – Bibliotecária ICICT/FIOCRUZ

Convidado:

Fundação Oswaldo Cruz

Dr^a Nísia Trindade Lima – Vice-Presidente de Ensino, Informação e Comunicação,
representando Dr. Paulo Gadelha, presidente da FIOCRUZ

Justificaram ausência:

Representando a BVS Enfermagem: Prof. Dr. Francisco Lana – EE/UFMG

Representando a BVS RIPSAs: Rejane Cruz – DATASUS/MS

Abertura

A reunião teve início com as palavras de boas vindas de Nísia Trindade em nome do presidente da FIOCRUZ Paulo Gadelha, que destaca a satisfação em receber a reunião do Comitê Técnico da BVS Brasil na FIOCRUZ e a importância da BVS para a instituição que se vê representada na rede de Bibliotecas Virtuais coordenadas e hospedadas na FIOCRUZ. Para Nísia, as discussões terão grande impacto no desenvolvimento da área.

Em seguida, Shirley Gonçalves, coordenadora da Biblioteca da CGDI/SAA/SE do Ministério da Saúde do Brasil, agradece a acolhida da FIOCRUZ e destaca a grande representatividade das BVS nessa reunião do comitê. Lembra a todos que a reunião será seguida do fórum que ocorrerá nos próximos dois dias e que a partir daí sairão novas demandas e encaminhamentos, o que seria interessante uma reunião extraordinária desse comitê para tomada de novas decisões oriundas desse fórum e realização efetiva das demandas já identificadas na III reunião do comitê técnico e de encontros anteriores da rede BVS.

Na sequência Nando Campanella, Gerente da Unidade Especial de Gestão do Conhecimento e Comunicação da Representação OPAS/OMS no Brasil, destaca que a OPAS tem uma função histórica na Biblioteca Virtual em Saúde por meio da cooperação com a BIREME e relembra que em 2015 vão acabar os objetivos do milênio e que, portanto teremos que construir uma agenda pós 2015 com os nossos parceiros. “Não sabemos quais serão as próximas metas, mas sabemos que um assunto importante é a biblioteca e as novas tecnologias que estão surgindo. A agenda deve encontrar canais de comunicação no meio dos canais da biblioteca virtual em saúde”, diz Nando Campanella.

Adalberto Tardelli, diretor da BIREME, agradece a organização do evento, sabe o quanto é difícil organizar um evento desse porte, mas relembra que a organização de um CRICS nos dá experiência para essas atividades que são extensões do CRICS. Reforça que ali estão reunidos a nata das BVS no Brasil, as certificadas, as mais antigas e as que têm maior governança. Que a tecnologia da BVS deve atender as necessidades da região, e que as BVS devem ter um maior alinhamento dos temas para responder as prioridades da Saúde do país. Agradece a participação da rede e que é importante a rede pensar no modelo da BVS e cada um inovarem um pouco em termos de fontes de informação. Cita, por exemplo, que a BVS Bolívia desenvolveu uma lista de termos no dialeto Aymara para que o médico possa dialogar com seu paciente que só fala esse dialeto. E reforça que é necessário "ousar" em cima da necessidade do usuário.

Na sequência Adalberto apresenta a agenda da reunião, passando para apresentação dos participantes.

Desenvolvimento

Dando sequência à agenda da reunião, após a apresentação dos participantes, Cláudia Guzzo, coordenadora da área de monitoramento dos projetos e instâncias da BVS na BIREME, apresentou o informe de execução das atividades de cooperação com a Rede Brasileira e o Informe das atividades realizadas no âmbito do 7TA do TC50.

Além disso, lembrou o histórico de criação da BVS Brasil que surgiu da necessidade de se ter um portal que agregasse e desse uma maior visibilidade às BVS da rede Brasileira e lançado em 2008 por ocasião do CRICS e que em 2009 foi realizada a primeira reunião do seu Comitê Técnico. Lembra também as funções deste comitê e sua atual conformação (representantes das BVS temáticas brasileiras certificadas, BIREME/OPAS/OMS, Representação OPAS/OMS Brasil e CGDI/MS), reforçando a importância desse comitê para o desenvolvimento da BVS Brasil.

Nísia Trindade solicita a apresentação da Cláudia e reforça a importância de se compartilhar algumas estratégias para sustentabilidade da BVS, o uso dos recursos de informação e educacionais, buscando apoio em editais de fomento, junto as FAP's, etc. A BVS Pensamento Social, por exemplo, tem apoio da FAPERJ para seu desenvolvimento. Além disso, reafirma o compromisso da FIOCRUZ nesse importante projeto, salientando que a rede pode sempre contar com a FIOCRUZ.

Shirley Gonçalves complementa a importância de ter se apresentado o histórico da rede BVS no Brasil. Reforça que o Ministério da Saúde do Brasil tem sido um articulador internacional acompanhando o desenvolvimento da BIREME, num convênio de manutenção da BIREME, que por si dá suporte para toda a América Latina e Caribe e outras regiões. O Ministério da Saúde vê a BIREME e a BVS como uma oportunidade para divulgação do conhecimento científico e por isso todo o avanço deve ser compartilhado. Em se tratando de rede, é importante muita cooperação técnica para apoiar esse desenvolvimento. E coloca uma pergunta para que as BVS que compõem o Comitê Técnico pensem: - Que tipo de cooperação técnica o MS pode apoiar para avançar com as BVS ainda não certificadas?

Seguidamente, Verônica Abdalla, gerente da área de Produção de Fontes de Informação e Serviços Cooperativos de Informação na BIREME, apresenta a contribuição da BIREME para o desenvolvimento da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde e enfatiza que o usuário da informação precisa saber que a BVS é um porto seguro. Demonstra o que a BIREME tem feito em termos de apoio à BVS no Brasil como a divulgação em eventos, suporte técnico e metodológico, participação em reuniões de/e com instâncias da rede BVS Brasil, capacitações realizadas, hosting das instâncias, entre outros. Reforça ainda o compromisso da rede BVS Brasil no registro da produção científica e técnica em saúde.

Adalberto complementa informando sobre outras ações que a BIREME desenvolve como a Redes de Desenvolvedores - Reddes, as reuniões pré-CRICS, as reuniões utilizando a plataforma Elluminate, que só no ano de 2012 foram gravadas aproximadamente 2400 reuniões, a tradução do DeCS na área de homeopatia, a inovação no desenvolvimento da plataforma SCIELO Livros e do desenvolvimento do plugin BVS-Site utilizando a plataforma Word Press, entre outros. Além disso, informa a todos que os dados de processamento das fontes de informação hospedadas na

BIREME podem ser acessadas via serverofi.bireme.org e reforçando ainda a importância de se manter sustentável o modelo da BVS.

Ao final das apresentações a reunião foi aberta para discussão.

Discussão:

Abrindo as discussões, Imaculada Sampaio informa que um desafio para a rede BVS é a interoperabilidade de fontes de informação na BVS. A BVS Psicologia, por exemplo, possui uma base de dados de teses e dissertações em Psicologia, mas há uma grande dificuldade de cooperação para alimentação dessa base, pois a grande maioria das bibliotecas se recusa a duplicar esforços colocando as teses nos bancos de teses da própria universidade e no banco de teses da BVS Psicologia. Ainda hoje a tecnologia não permite incorporar automaticamente os registros de outras bases de dados.

Claudia Guzzo reforça que esse é um tema de grande importância e que será avaliado a possibilidade de incluí-lo no novo TA que está sendo discutido na BIREME com o MS.

Adalberto fala da importância de compartilhar experiências entre as BVS, fortalecer os conteúdos das BVS com a expertise de uma rede já consolidada.

Luciana reforça a importância desse trabalho em rede e fala da experiência da BVS EPS com o Telessaúde e do desenvolvimento da videoteca do Aleitamento Materno graças ao apoio da Imaculada da BVS Psicologia.

Nessa linha, Verônica comenta também do apoio oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde para gravação do Fórum da Rede BVS Brasil, que só não foi possível dado a proximidade do evento.

Tamara Guedes, coordenadora do Telessaúde comenta que seria importante desenvolver o portal de forma mais intuitiva para o trabalhador da área da saúde, para a população em geral. Ela reforça que é mais fácil encontrar o conteúdo no Google do que dentro da própria BVS, pois a interface não é amigável.

Cristiane Andrade reforça esse tema também tem um grande impacto para a BVS EPS, que é voltada para o profissional técnico: será que o profissional de nível técnico tem acessado a BVS? Ela comenta que se o aluno de doutorado tem problemas com acesso, quanto mais os estudantes do ensino técnico.

Luciana Danielli fala da dificuldade de se buscar os documentos na BVS também pela falta de conhecimento do usuário em fontes de informações, no seu ponto de vista, o usuário está acostumado com o Google com a facilidade desta ferramenta, e desconhece a potencialidade da BVS.

Verônica ressalta que temos que traduzir as fontes de informação/conhecimento para o usuário, empacotar a necessidade de informação do usuário e disponibilizar de forma acessível para ele, não é possível no formato que temos hoje facilitar as fontes de informação da BVS e sim traduzir a necessidade dele. A BVS Odontologia e

Enfermagem, por exemplo, já estão trabalhando com perguntas e respostas em uma linguagem traduzida, e que isso facilitará o acesso a informação para mais usuários. Quanto ao Google, não vê problemas, cita, por exemplo, que quando colocaram o Google na SciELO o número de acessos à SciELO duplicou no dia seguinte.

Lucia Costa relata que a BVS Odontologia tem trabalhado fortemente no processo de divulgação da BVS para a comunidade / população civil. Reforça que os responsáveis pelas BVS são responsáveis pela promoção da BVS, que para tal devem ir a prefeitura, órgãos do governo, secretarias de ensino, direção de escolas, etc, e propor parcerias para divulgação de como fazer pesquisas na BVS. A BVS Odontologia é apresentada pelo menos duas vezes ao ano aos professores e aos alunos da FO/USP, e que, além disso, já estão trabalhando em outra camada da sociedade.

Mônica Garcia informa que na BVS DIP foi realizado um estudo do perfil do usuário do fale conosco, onde foi detectado que entre outras coisas, muitas demandas de guias de bolso do MS, e muitos familiares de presos pedindo auxílios via esse formulário. Esse estudo tem sido um passo importante para avaliar e inovar na BVS DIP. Atualmente estão sendo avaliadas as fontes de informação da BVS.

Imaculada Sampaio comenta que de maneira informal a BVS Psicologia tem participado ativamente na formação de outras instâncias BVS, por meio de capacitações e reuniões. Recentemente a sua equipe capacitou e tem dado suporte à BVS Adolec. Para que todas as BVS possam apoiar na formação de novos profissionais e novas instâncias BVS de maneira formal, sugere a criação de um banco de especialistas dentro da BVS para que possa apoiar no desenvolvimento da BVS.

Fátima Martins comenta que é importante a utilização das redes sociais para focar nos usuários da BVS. Uma sugestão é usar a rede Rute, que é gratuita, para marcar treinamentos de acesso as fontes de informação da BVS. Informa, por exemplo, que há 2 anos foi realizado um curso da BVS Aleitamento Materno na rede Rute e teve um grande número de downloads dos documentos.

Cláudia Guzzo fala que dentro da recomendação da última reunião, registrado na última ata já se falava de ampliação da divulgação da BVS. Sugere trabalhar em cima das recomendações das reuniões anteriores levando-se em conta o que cada uma das instâncias fizeram para apoiar a rede BVS, de acordo com cada recomendação. Reforça ainda que o banco de dados de especialista da BVS está dentro da nossa cabeça, mas que realmente seria importante a criação de um banco onde toda a rede possa acessar.

Ana Maranhão considera que um ponto fundamental em toda essa discussão é que deve haver uma mudança de paradigma. A geração atual aprende a utilizar as ferramentas utilizando e não por meio de treinamentos. Não precisamos mais preparar o nosso usuário para acessar determinada informação, nós que precisamos adaptar a plataforma para que o usuário chegue até a informação sem que precisemos treiná-lo. Dessa forma, a BVS teria que ser uma ferramenta intuitiva que o usuário encontrasse a informação sem que necessariamente o mesmo precise ser treinado.

Verônica reforça que é muito importante entender os diferentes tipos de usuários da BVS e desenvolver conteúdos que atendam esses diferentes tipos de usuários.

Joanita Barros consolidou as discussões e sugestões da rede e apresentou a todos conforme as recomendações e encaminhamentos a seguir.

Recomendações e encaminhamentos:

Como resultados da reunião foram definidas algumas linhas de ação e atividades estratégicas para o desenvolvimento da BVS Brasil:

- Seguir melhorando a interface de pesquisa da BVS buscando ser mais intuitiva para o usuário;
- Realizar estudos de usuários, para melhor identificar suas necessidades;
- Desenvolver fontes de informação/portais que atendam aos diferentes tipos de usuários;
- Traduzir os conteúdos para uma linguagem mais leiga considerando o desenvolvimento de novas fontes e a potencialidade da rede BVS;
- Desenvolver um banco de dados de especialistas/habilidades da BVS;
- Melhorar/criar soluções/mecanismos de interoperabilidade entre fontes de informação já existentes;
- Criar agendas de capacitação e parcerias com órgãos da saúde e educação para ampliar a divulgação da BVS;
- Criar parcerias com o Google para facilitar os processos de indexação das fontes de informação da BVS;
- Criar e promover uma rede de referencistas e indexadores;
- Criar um fórum dentro da BVS Brasil para dar continuidade às discussões geradas durante a reunião e futuras.